

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALINE DA SILVA FERREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ESPAÇO ESCOLAR NA ZONA RURAL DA  
CIDADE DE LAGO DO JUNCO**

**CODÓ-MA  
2022**

ALINE DA SILVA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ESPAÇO ESCOLAR NA ZONA RURAL DA  
CIDADE DE LAGO DO JUNCO**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

CODÓ-MA

2022

ALINE DA SILVA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ESPAÇO ESCOLAR NA ZONA RURAL DA  
CIDADE DE LAGO DO JUNCO**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em  
Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-  
Campus de Codó, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

---

Orientador

---

1º Examinador

---

2º Examinador

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Ferreira, Aline.

A importância da família no espaço escolar na zona rural da cidade de Lago do Junco / Aline da Silva Ferreira. - 2022.

28 f.

Orientador(a): Profº Dr. Aziel Alves de Arruda.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2022.

1. Alunos. 2. Família. 3. Processo de aprendizagem.  
I. Alves de Arruda, Profº Dr. Aziel. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me conceder forças e coragem para conseguir ultrapassar as dificuldades encontradas durante o processo de formação acadêmica, dando-me forças e serenidade para continuar, Deus é minha lanterna, que me guia e acalma meu coração em momentos sombrios.

Ao meu orientador e professor Dr. Aziel Alves de Arruda o qual tenho grande admiração tanto como pessoa quanto pelo seu conhecimento e que aceitou meu convite e me orientou de forma incentivadora sobre a temática escolhida.

A minha mãe Antônia Alves, a mulher por quem tenho imensa admiração, que me inspira a cada dia, a pessoa que sempre esteve comigo, lutando, me incentivando, apoiando e acreditando em meu potencial, obrigada minha rainha você é a minha maior fonte de inspiração.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A todos desta instituição (UFMA) que permitiram que eu chegasse onde estou e aos professores que motivaram a lutar com foco e determinação.

## RESUMO

A aprendizagem de uma criança está condicionada diversos fatores específicos e que podem ser internos ou externos a este ser. Assim a família é um dos grandes fatores que influenciam nesse processo de aprendizagem, uma vez que esta é o meio onde a criança passa a maior parte de seu dia e onde processo de aprendizagem inicia-se na família, por ser o primeiro meio com o qual ela interage. A escola surge então como um meio completar a ação da família, necessitando assim, plenamente, da manutenção de uma boa relação com esta para que se possa ter um bom desenvolvimento da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Assim a ação de ambos é fundamental para que a criança consiga um bom desenvolvimento. Desta forma, este estudo surgiu do interesse de conhecer os efeitos de participação da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos. O objetivo deste trabalho é entender qual a relevância da família para a aprendizagem dos alunos das series iniciais do Ensino Fundamental, partindo da análise e compreensão de bibliografias diversas que tratem sobre a temática. Partindo do pressuposto que a relação entre família e ambiente escolar é benéfica para o aluno das series iniciais do Ensino Fundamental será elaborada uma apreciação acerca dos aspectos que envolvem a introdução da família no contexto escolar de modo mais complexo.

**Palavras-chave:** Processo de aprendizagem. Alunos. Família.

## ABSTRACT

A child's learning is conditioned by several specific factors that can be internal or external to this being. Thus, the family is one of the great factors that influence this learning process, since this is the environment where the child spends most of his day and where the learning process begins in the family, as it is the first environment with the which she interacts. The school then emerges as a means to complete the family's action, thus fully requiring the maintenance of a good relationship with it so that the child can have a good development, in the physical, psychological, intellectual and social aspects. Thus the action of both is essential for the child to achieve a good development. Thus, this study arose from the interest of knowing the effects of family participation in the students' teaching-learning process. The objective of this work is to understand the relevance of the family for the learning of students in the initial series of Elementary School, starting from the analysis and understanding of different bibliographies that deal with the subject. Assuming that the relationship between family and school environment is beneficial for the student in the early grades of Elementary School, an assessment will be made about the aspects involving the introduction of the family in the school context in a more complex way.

**Keywords:** Learning process. Students. Family.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	09
1.2 A importância da família na educação.....	09
1.3 A relação dos pais com a escola.....	10
2 Papel da família no cotidiano escolar.....	12
2.1 O papel da escola no contexto escolar.....	14
3 Conhecendo o contexto escolar da cidade de Lago do Junco.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 Conhecimento do município de Lago do Junco.....	19
4.2 A realidade da zona rural do Lago do Junco.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS.....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a participação da família no contexto escolar tendo como envolvimento dos familiares no processo de educação dos seus filhos, pois hoje o que se vê é a situação da evasão escolar onde alunos abandonam a escola tanto pela falta de incentivo como o modelo curricular tradicional ensinado onde não tem uma diversificação de ensino para atender as necessidades do educando.

O presente estudo teve como método a procura de artigos para um aprofundamento maior sobre o assunto abordado, pondo vários questionamentos sobre a participação da família no contexto escolar e colocando em pauta a questão da Evasão escolar onde alunos acabam desistindo da escola por falta de incentivo tanto dos professores e diretores como da família, da zona rural de Lago do Junco no Povoado Ludovico, Partindo dessa pesquisa pode se perceber que a família da zona rural tem pouco interesse de acompanhar seus filhos no processo de ensino aprendizagem causado assim a desistência do aluno e fazendo com imigram para a zona urbana para poder trabalhar e suprir as suas necessidades, é difícil digerir esse processo mais é o que acontece em pleno século XXI e isso acarreta em mão de obra escrava fazendo com que trabalhem nas ares mais pesadas por não terem uma formação adequada para a área determinada.

Esse estudo realizado busca entender de fato como anda o processo de ensino dos alunos da zona rural de lago do junco e como as famílias dá à assistência para seus filhos no decorrer do ano letivo escolar, nos seus respectivos povoados, esse estudo serve de base para um possível projeto de acompanhamento as famílias e escolas da zona rural da cidade de lago do junco para que os alunos possam imigrar sim, mais para uma Universidade a fim de volta e poder trabalha e desenvolver o local onde moram.

Nessa perspectiva, é necessário que haja melhores estudos afim de que as instituições de ensino possam trabalhar de forma eficiente ou desenvolverem estratégias nas quais considerem famílias e escolas de Informação e Comunicação.

Notório que nenhum espaço da sociedade está imune aos avanços tecnológicos, entre estes espaços se encontra a escola cujo infelizmente ainda hoje se contrapõe por diversas razões dentre elas a ausência de recursos tecnológicos nas instituições de ensino e a falta de conhecimento por partes dos profissionais

sobre a temática. Desse modo, é necessário que os professores apoderem – se das informações aos pais e façam o uso delas no dia a dia escolar para aprimorar sua prática pedagógica.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, um instrumento de pesquisa que se caracteriza pela necessidade de se recorrer a diversas literaturas que abordam a temática especificamente. Desta forma, realizou um levantamento de livros, artigos, revistas, dentre outros, que explanasse sobre o tema, de modo a analisar como a temática família e sua importância na aprendizagem do aluno é trabalhada pelos mais diversos autores.

Desta forma este trabalho tem por objeto de estudo a família no processo ensino aprendizagem dos alunos, considerando ponderações a respeito da escola como espaço educacional, da relação família-escola e ainda a concepção de família e sua importância na escola nas series iniciais. Esta pesquisa teve como o objetivo entender qual a relevância da família para a aprendizagem dos alunos das series iniciais do ensino fundamental, considerando a análise e a compreensão de bibliografias diversas que tratem sobre a temática.

A metodologia empregada na elaboração da monografia foi a revisão bibliográfica, visitando várias obras que abordam o tema gestão, família, escola, participação entre outros assuntos. A pesquisa bibliográfica é de fundamental relevância no contexto educacional, através da mesma é possível refletir e buscar estratégias que venham responder as demandas das escolas. Através da pesquisa aborda-se o que já se sabe e busca-se refletir sobre as indagações que persistem.

Na medida que, se traz diferentes autores para a discussão do tema o trabalho é enriquecido, através desta discussão é possível ter diferentes pontos de vista de um mesmo assunto, desta forma, refletir sobre as práticas vivencias e ver o que melhor se enquadra no contexto. Visitar diferentes obras é sem dúvida a melhor forma de conhecer a problemática do tema, não se pode contentar-se com apenas um ou dois conceitos é indispensável conhecer e refletir sobre os mais diferentes pontos de vista.

### **1.1 A importância da família na educação**

Nos últimos anos, tem-se discutido bastante sobre a relação família e escola e suas responsabilidades na educação escolar de crianças. Essas duas instituições

possuem papel relevante no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador, e tanto a família como a escola são essenciais na vida dos sujeitos inseridos nesse processo.

Alguns gestores percebem a participação da família na escola como interferência e tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa da vida escolar dos filhos, uns por não conhecerem seus direitos e deveres, outros porque não sabem como fazer isso, por não serem alfabetizados ou possuírem níveis de escolaridade insuficientes. E ainda há os que até buscaram uma postura mais ativa diante da escolarização dos filhos, mas se enclausuraram, pois nas poucas vezes que tentaram não foram bem acolhidos e se retraíram.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Desta forma, para Petzold (1996, apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010) existem muitas formas de entender o conceito de família, sendo que suas definições tradicionais baseiam-se em diferentes critérios como, por exemplo, restrições jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças.

Todavia a realidade atual permite o entendimento de diferentes tipos de família que têm sido descritos com maior frequência pelos pesquisadores da área são: família homossexual ou casais homossexuais; família extensa; famílias multigeracionais; família reconstituída ou recasada; família de mãe ou pai solteiro; casais que coabitam/vivem juntos; viver com alguém cuidando dele (PETZOLD, 1996 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Tendo em vista a diversidade de

organizações familiares, considera-se que a referência às famílias diz respeito àquelas configurações familiares compostas por, pelo menos, um adulto e uma criança ou adolescente.

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.  
(BRASIL, 1998)

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorre os primeiros contatos da criança. Os genitores têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos de sua dinâmica individual e familiar, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança.

A educação que a criança recebe é primordial para a sua formação de personalidade, sendo a família essencial nesse processo de adaptação social e cultural, não se limitando a participação ao vínculo estabelecido entre pais e filhos e sim por meio de uma interação escolar que proporcionarão aos filhos que os pais colaboram na formação das crianças como indivíduos.

## **1.2 A relação dos pais com a escola**

Quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, por se sentirem amados e apoiados.

O pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades nas matérias normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa. Isso, inevitavelmente, promove uma melhora no desempenho do aluno. Com o passar do tempo as instituições vêm sendo mais pressionadas a terem melhores resultados. Como fruto dessa necessidade, as influências externas vêm também sendo intensificadas.

Sabemos que a participação da família no contexto escolar é muito importante, mas é necessário que família e escola caminhem juntas, e percebam

que a educação é concebida por meio de um processo de colaboração onde a família deve estar sempre presente como orientadora, desta forma certamente todos os envolvidos ganharam. A relação entre família e escola deve acontecer de maneira participativa e colaborativa entre todos os integrantes do processo educacional. Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. A organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já à família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos.

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes de mais saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido. É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, portanto para pensar a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias. Dessa forma, não se pode atribuir somente para a escola a responsabilidade pela formação da personalidade da criança, esta deve apenas complementar o papel da família, assim o encargo de ambas no processo de aprendizagem da criança é fundamental.

Do mesmo modo, os pais continuam tendo fundamental importância nessa fase, dialogar com a criança sobre regras que são importantes para a vida em sociedade, bem como ensinar como devem controlar seus comportamentos, e estar dispostos a ouvir com atenção o que a criança vai argumentar sobre condutas inadequadas, e assim interferir para mudar tais comportamentos. O diálogo, muitas vezes resolve a punição, mas para isso é preciso que os pais e professores tomem conhecimento sobre o que é diálogo, não basta apenas uma pessoa conversar, o

diálogo envolve mais pessoas e estas precisam estar dispostas a expor suas opiniões e aceitar a do outro.

## **2 O PAPEL DA FAMÍLIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

A educação nos dias de hoje, é um dos mais importantes instrumentos de mediação entre sociedade e estado. A escola, como um dos aparelhos ideológicos do Estado, tem o papel de reproduzir valores ideológicos da classe dominante, e a de controle e reprodução dos dominados, compreendida não só apenas como força política, mas sobretudo como força econômica. Assim, a escola tem a função muito importante na propagação da ideologia. Ela se apresenta a sociedade como espaço de elaboração e transmissão de cultura, sob a inovação de um lugar “vazio”, desprovido ideologicamente de uma posição de classe.

Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. A organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já à família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos. Para compreender o conceito de família Chinoy define como:

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes de mais saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, portanto para pensar a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias.

O modelo de família patriarcal, com o pai no comando financeiro da casa, definindo e direcionando o rumo dos sujeitos, não é mais predominante, há muitas famílias que a mulher muitas vezes assume as duas funções a paterna e materna. Atualmente é muito comum encontrar famílias que não possuem a figura materna ou paterna.

[...] função psíquica da família é servir de continente para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante seu processo evolutivo. A superação das chamadas 'crises vitais' ao longo do périplo existencial de cada indivíduo é indubitavelmente favorecida por um adequado suporte familiar à desestabilização que tais crises acarretam. (OSÓRIO, 1996, p. 21).

A criança aprende a falar, a selecionar o que gosta de comer, as regras, os valores e as crenças religiosas por meio da educação não formal que é transmitida pela família, e esta por sua vez acontece a partir das vivências e é baseada no bom senso familiar. Segundo Chinoy:

A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra. (CHINOY, 2008, p.223)

Dessa forma, não se pode atribuir somente para a escola a responsabilidade pela formação da personalidade da criança, esta deve apenas complementar o papel da família, assim o encargo de ambas no processo de aprendizagem da criança é fundamental. Osório define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos como:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que

possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO, 1996, p.82)

A substituição da família por outra instituição pode provocar uma insegurança emocional na criança. Na escola, por ser um ambiente diferente da família a criança estabelece relações com outras crianças e com adultos, é aí que ela recebe o auxílio dos professores na busca de conhecimentos, assim cabe aos professores além de agregar suportes teóricos à formação do indivíduo, a função de apoiar as dificuldades apresentadas pelos educandos através da afetividade, função esta também fundamental no convívio familiar.

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se de certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam. (FREDDO, 2004, p.56).

Assim, na mesma linha pode-se levar em conta que desde bebês os pais podem motivá-las para que vivenciem, experimentem, oportunizando a esse indivíduo ser alguém investigativo, curioso, capaz de resolver problemas com mais facilidade. Na aprendizagem escolar, o lúdico proporciona um meio real de aprendizagem, auxilia também os professores, que serão capazes de identificar em que nível de aprendizagem está a criança, e isso será o ponto de partida para promover novas aprendizagens tanto cognitivas quanto afetivas.

É relevante considerar a criança um sujeito, e essa deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo. Considerando como principal instituição social para a criança a família,

esta deve receber condições básicas para a formação dos pequenos, que é também muito influenciada pelo meio social e cultural que se situa.

### **3 CONHECENDO O CONTEXTO ESCOLAR DA CIDADE DE LAGO DO JUNCO**

A sala de aula é um lugar inicialmente de um contexto educativo que aperfeiçoa aprendizagem do saber dos alunos, levando em conta que os alunos não são objetos de aprendizagem e sim são os agentes principais que devem ser o centro de conhecimento que já trazem de seu meio que vive, pois eles são sujeitos que pertence a uma sociedade, a um grupo social que transmite valores, comportamentos e ideias diferentes. Assim, Santos (1987, p.20-21), afirma que:

“[...] a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”

A educação é um fenômeno social inseparável da constituição dos sujeitos e da sociedade, integrante da vida social, econômica, política, cultural. Neste enfoque, trata-se, pois, de um processo global interligado à prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de constituições e atividades, nas quais os sujeitos estão envolvidos de modo imprescindível e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente.

A escola é compreendida como o espaço de comparação entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano dos alunos(as). É um espaço, no qual se propõe a formação de indivíduos que compreendam criticamente o contexto social em que se inserem, que encontrem sentido no seu aprendizado, que tenham acesso ao conhecimento, e que, acima de tudo, sejam capazes de uma inserção transformadora na sociedade.

Assim sendo, a família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a família também deve contribuir.

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com

ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. A organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já à família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos.

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes de mais saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e importância no da sua assim tentar sensibilizá-lo processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, portanto para pensar a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias.

#### **4 METODOLOGIA**

A observação foi realizada na Escola Integrada Sinfrônio Francisco Alves. De acordo com a descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Entretanto, as descritivas geralmente assumem a forma de levantamentos. Quando o aprofundamento da pesquisa descritiva permite estabelecer relações de dependência entre variáveis, é possível generalizar resultados.

No primeiro momento, com a intenção de embasar nossas hipóteses realizamos a pesquisa bibliográfica a qual teve como base referências teóricas, as quais podem ser encontradas em diversos tipos de instrumentos como livros, artigos, documentos etc. Também utilizamos a pesquisa de campo para observarmos os fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no local.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDB/1996. art. 2º).

A presença da família é primordial para o pleno desenvolvimento da criança, é aí que começa os primeiros ensinamentos. A educação formal é necessária para complementar a formação do ser humano. É importante que os pais se preocupem com a educação de seus filhos, só assim a família poderá confiar em inserir sua criança no mundo em que vivemos.

A metodologia empregada na elaboração da monografia foi a revisão bibliográfica, visitando várias obras que abordam o tema, família, escola, participação entre outros assuntos. A pesquisa bibliográfica é de fundamental relevância no contexto educacional, através da mesma é possível refletir e buscar estratégias que venham responder as demandas das escolas. Através da pesquisa aborda-se o que já se sabe e busca-se refletir sobre as indagações que persistem. Na medida que, se traz diferentes autores para a discussão do tema o trabalho é enriquecido, através desta discussão é possível ter diferentes pontos de vista de um mesmo assunto, desta forma, refletir sobre as práticas vivencias e ver o que melhor se enquadra no contexto. Visitar diferentes obras é sem dúvida a melhor forma de conhecer a problemática do tema, não se pode contentar-se com apenas um ou dois conceitos é indispensável conhecer e refletir sobre os mais diferentes pontos de vista.

#### **4.1 Conhecimento do município Lago do Junco**

Diante da falta de estudo, e por não ter conhecimento da situação o fato não saber ler, escrever, isso com certeza vem atrapalhando o desempenho dos filhos na escola, quando os pais não sabem ler e escrever. Os filhos pediram ajuda nas tarefas de casa, e acaba sendo barrado e até mesmo impedidos, de desempenha o dever de casa.

A importância da participação da família na escola gira em torno de três pontos: a relação entre a comunidade e a escola fica mais estreita, há uma confiança mútua entre as duas instituições e o aluno passa a se interessar mais pela escola e ter um melhor rendimento. Nas escolas da rede estadual há uma série de programas e atividades que visam trazer os pais para dentro da escola. A família participa de diversas formas, através de projeto voltados para escola e comunidade, já que sabemos que a escola é para todos(a).

No que diz o sujeito professora ficar retratado que falta à escola a opção por um projeto mais arrojado que garanta essa parceria. A nova proposta deve passar por questões conceituais como o sentido da palavra “participar/ participação” isso remete ao entendimento de que para a escola esta parceria se materializa em conversas, encontros, reuniões de pais etc. aparece também o discurso justificador daquilo que não se faz atribuindo às famílias e alunos culpas pelo insucesso desta relação.

E é por isso que o período de adaptação é importante nessa fase, ele vai definir todo o progresso e o tempo que esse progresso pode levar para cada criança se descobrir capaz de socializar com outros fora de seu convívio habitual. Adaptação, quer dizer acomodação, ajustamento a uma determinada situação. A escola é um universo de comunicação interpessoal onde o comportamento de cada criança é influenciado pelo comportamento de outras pessoas. E por ser um ambiente estranho para criança é necessário um período de adaptação. Observei que grande parte da rotina desse primeiro ano na escola, sobre tudo no primeiro semestre, é voltada para o desenvolvimento social da criança, para que ela reconheça a si mesma como um ser social, reconheça seus colegas e professores como seres sociais. A criança nesta idade raramente já interagiu com alguém completamente estranho a ela e por isso os métodos usados na creche são tão importantes para o desenvolvimento social dos alunos.

Segundo Vygotsky, é em um ambiente heterogêneo e plural que as relações de aprendizagens são construídas. Ele ainda diz que o desenvolvimento do ser humano não acontece de forma linear, ou por etapas que possamos “controlar” prevendo atividades pré-concebidas como as melhores para determinada “evolução” do pensamento. Seu desenvolvimento dá saltos, sobe, desce, avança e recua, traçando assim um movimento que é similar à própria vida. Desta forma, a pessoa não é mais ou menos desenvolvida, mas está desenvolvendo-se continuamente a

partir das diferentes relações que estabelece com o meio físico, cultural, social e afetivo.

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a família também deve contribuir.

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. A organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já a família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos. Para compreender o conceito de família.

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes de mais saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos

filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, portanto para pensar a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias.

O modelo de família patriarcal, com o pai no comando financeiro da casa, definindo e direcionando o rumo dos sujeitos, não é mais predominante, há muitas famílias que a mulher muitas vezes assume as duas funções a paterna e materna. Atualmente é muito comum encontrar famílias que não possuem a figura materna ou paterna.

[...] função psíquica da família é servir de continente para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante seu processo evolutivo. A superação das chamadas 'crises vitais' ao longo do périplo existencial de cada indivíduo é indubitavelmente favorecida por um adequado suporte familiar à desestabilização que tais crises acarretam. (OSÓRIO, 1996, p. 21).

A criança aprende a falar, a selecionar o que gosta de comer, as regras, os valores e as crenças religiosas por meio da educação não formal que é transmitida pela família, e esta por sua vez acontece a partir das vivências e é baseada no bom senso familiar.

A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra. (CHINOY, 2008, p.223)

Dessa forma, não se pode atribuir somente para a escola a responsabilidade pela formação da personalidade da criança, esta deve apenas complementar o papel da família, assim o encargo de ambas no processo de aprendizagem da criança é fundamental.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO, 1996, p.82)

A substituição da família por outra instituição pode provocar uma insegurança emocional na criança. Na escola, por ser um ambiente diferente da família a criança estabelece relações com outras crianças e com adultos, é aí que ela recebe o auxílio dos professores na busca de conhecimentos, assim cabe aos professores além de agregar suportes teóricos à formação do indivíduo, a função de apoiar as

dificuldades apresentadas pelos educandos através da afetividade, função esta também fundamental no convívio familiar.

Assim sendo considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, goste disso, outros já apresentam comportamento de resistência à escola. Os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação tanto formal quanto não formal dos sujeitos os mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das pessoas, por que não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvir sugestões para saber no que podem ajudar.

A experiência família permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes. (FREDDO, 2004, p.67)

Mas há também de salientar que muitas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Aí entra o papel da escola, em abrir as portas oportunizando possibilidades das famílias estarem presentes no processo educativo, e para isso acontecer a escola precisa conhecer um pouco das mesmas.

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171)

No mesmo sentido, muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que haja uma conversa franca dos professores com os mesmos, isso poderá acontecer em reuniões simples ou até mesmo em uma visita até a escola, onde é permitido aos pais falarem e 22 opinarem sobre todos os assuntos, e aos professores e direção cabe informar, ter clareza sobre as expectativas de aprendizagem e atividades previstas na proposta do currículo, para assim ajudar os pais a compreender melhor o cotidiano escolar de seus filhos e ajudá-los nas possíveis dificuldades de aprendizagem.

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal: seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação (...)somente

observando como aprende, como joga a criança, e em seguida qual é a originalidade de seu fracasso (a partir do qual se diferencia como sujeito), estaremos no caminho de elucidar por que ela não aprende. (FERNÁNDEZ, 2004, p.48)

É relevante considerar a criança um sujeito, e essa deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo. Considerando como principal instituição social para a criança a família, esta deve receber condições básicas para a formação dos pequenos, que é também muito influenciada pelo meio social e cultural que se situa.

#### **4.2 A realidade da zona rural de Lago do Junco**

PERREIRA (2002) esclarece que há uma grande responsabilidade dos pais na educação dos filhos, para que seja alcançado o sucesso escolar. Sendo necessário o acompanhamento dos mesmos em todo o processo da escolarização para garantir assim, resultados que tanto a família quanto as escolas almejam, pois são esses os mediadores desse processo. Mais Hoje, a presença dos pais e da comunidade está sendo considerada como ampliação das possibilidades de uma boa relação, tanto da escola quanto da família. O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, que é na escola o lugar onde nasce a educação.

Atualmente existem pais que se ausentam das escolas deixando a responsabilidade total para os professores e direção escolar, onde os mesmos encontram dificuldades para educa-los. O educando traz consigo uma aprendizagem adquirida da realidade cotidiana, vivenciada na família, resultando numa relação difícil no ambiente escolar.

Devido à ausência da família na escola, existem pais que geralmente exige muito mais do professor, sem perceber que são pessoas que interferem na aprendizagem de seus filhos, porque o conhecimento é transmitido através da educação coletiva dentro da realidade escolar. (PERREIRA, 2002:13).

PERREIRA, (2002) afirma que a responsabilidade não é só do professor, e sim dos pais na educação dos filhos, pois somente dessa forma, será alcançado o sucesso escolar. Sendo necessário o acompanhamento dos mesmos em todo o

processo da escolarização para garantir assim, resultados que tanto a família quanto a escola almejam, pois são essas a mediadoras desse processo. Haja vista que, a partir do momento que a criança passa frequentar a escola, defronta-se como série de exigências, que nem sempre consegue ultrapassar sem ajuda mais efetiva por parte da família, e daqueles que compartilham desse universo de conflitos e mudanças nos aspectos sociais, político econômico e educacional.

A escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família quanto à sociedade volta seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento.

Ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 1997:11).

Atualmente, os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, ao que eles falam o que eles fazem, as suas atitudes e comportamentos. E, apesar de ser difícil, a escola também precisa estar atenta. Eles se comunicam conosco de várias formas: através de sua ausência, de sua rebeldia, seu afastamento, recolhimento, choro, silêncio. Outras vezes, grito, zanga por pouca coisa, fugas, notas baixas na escola, mudanças na maneira de se vestir, nos gestos e atitudes. Os pais devem perceber os filhos. Muitas vezes, através do comportamento, estão querendo dizer alguma coisa aos pais. E estes, na correria do dia-a-dia, nem prestam atenção àqueles pequenos detalhes.

Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas para isso. É necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismo que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize o integrante tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe nossa sociedade. Essa visão, certamente, contribui para que se possa ter uma maior clareza do que se pode fazer no enfrentamento das questões sócio - educativas no conjunto do movimento social.

PIAGET, (2007) afirma que uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois, é importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem.

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (ROMANELLI, 2005:77).

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo.

Nesse sentido, as reuniões descontraídas, informais possibilitaram um diálogo mais aberto entre os professores, alunos e os pais que muitas vezes não conseguem participar da vida escolar dos filhos, em consequência da vida extremamente atribulada pelas quais passam. O trabalho realizado até aqui permitiu que as famílias mudassem suas impressões sobre a escola. Nesse pouco tempo,

percebeu-se um maior interesse dos pais em relação ao desempenho escolar de seus filhos. Boletins que antes ficavam acumulados na secretaria da escola, já não são mais a realidade.

Percebe-se na fala das professoras, a importância do bom relacionamento entre a escola e a família, não só para o bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo. Nesse sentido, para os professores, é fundamental conhecer os pais e os pais igualmente conhecerem a escola e os professores de seus filhos.

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

A escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho detalhou, em linhas gerais, como a escola na atualidade ainda necessita resolver algumas carências básicas de organização e de integração com a família e com a comunidade, ressaltando a importância dessa relação para a formação cultural dos estudantes principalmente do alunado das séries iniciais do Ensino fundamental, formação essa que envolve tanto as questões de conteúdo como também os valores. Vale ressaltar que a escola brasileira hoje, ainda possui muitas deficiências em sua estrutura, todavia se faz necessário uma série de reflexões que possibilitem uma melhoria considerável na formação dos jovens e adultos. A integração entre família, comunidade e escola é completamente saudável, pois passa a formar estudantes como seres humanos e não mais como meros seres que podem conhecer conteúdos abstratos.

Sendo assim, percebe-se a importância da escola encontrar formas que sejam eficientes para se comunicar com as famílias, buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares que levam para casa, levando em consideração o nível cultural, o tempo disponível, entre outros problemas enfrentados pela família. Assim, é possível estabelecer uma condição de parceria e confiança mútua - condições essenciais para o sucesso do processo educacional. Porém, esta parceria deve ser fortalecida a cada dia, com reuniões de pais e professores. Faz-se também necessário, que a escola vá de encontro à família quando sentir que esta permanece distante. Portanto, a escola necessita dessa relação de parceria com a família, para que juntas, possam compartilhar os aspectos que envolvem a criança, no que diz respeito ao aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras. Enfim, a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois os dois contextos possuem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e intelectual os indivíduos, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.  
BRASIL.

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 20. ed São Paulo:  
**Pensamento-cultrix**, 2008.

FERNANDÉZ, Alicia. Inteligência aprisionada. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica da  
criança e sua família. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1991.

FREDDO, Tânia Maria. O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos  
pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, Para quê?. 3ed. São Paulo:  
Cortez, 2000.

MALDONADO, Maria T. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir.  
São Paulo: Saraiva 2002.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. Mudanças na sociedade contemporâneas. **Mundo  
Jovem**. São Paulo, no. 123, 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A  
relação família escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia, Campinas, v.  
27, n. 1, p. 99-10., jan. /mar 2010.

OLIVEIRA, Zilma R. Educação infantil: fundamentos e métodos. Cortez, 2002.

OSÓRIO, L. C. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, Paulo Adolfo. Desafios contemporâneos para a sociedade e a  
família. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n 48, p.111-135, 1995.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

ROMANELLI, Geraldo e ZAGO, Nadir. Família e escola: trajetórias de escolarização  
em camadas médias e populares. Petrópolis: **Vozes**, p. 81-97, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.